

Elio Angelo D.G Soares

afiliação institucional autor
elio.soares@fatec.sp.gov.br

Daniel Messias de Assis

afiliação institucional autor
daniel.assis3@fatec.sp.gov.br

Orientador Me. Antonio R Pepece Jr

FATEC Assis
antonio.pepece@fatec.sp.gov.br

RESUMO

O agronegócio no Brasil é responsável por uma ampla cadeia de produção, industrialização e comercialização das mais variadas commodities. A pesquisa direcionada a agricultura familiar, analisando as práticas antigas comparadas com as atuais, entendendo a realidade e atestando se são responsáveis pela redução ou aumento da produtividade no manejo de suas práticas agrícolas atreladas com a sustentabilidade do campo. Sendo realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevista com seis agricultores familiares da região do vale do paranapanema, para verificar como são as práticas de manejo no seu dia a dia.

Palavras-chave: Agronegócio Brasileiro. Artigo. Fatec. Agricultura Familiar. Gestão Comercial.

ABSTRACT

Agribusiness in Brazil is responsible for a broad chain of production, industrialization and commercialization of the most diverse commodities. The research focused on family farming, analyzing old practices compared to current ones, understanding the reality and confirming whether they are responsible for the reduction or increase in productivity in the management of their agricultural practices linked to the sustainability of the field. Field research was carried out through interviews with six family farmers in the Paranapanema Valley region, to verify what management practices are like in their daily lives.

Keywords: Brazilian Agribusiness. Article. Fatec. Family farming. Commercial management.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, discorre sobre a evolução da Gestão Comercial na Agricultura Familiar, havendo em sua denominação a representatividade de todas as atividades econômicas relacionadas à contabilidade, ao comércio de produtos agrícolas e a cadeia produtiva socioeconômica brasileira.

Segundo Savoldi e Cunha (2010, p. 25) “[...] o sistema familiar tem a estrutura fundamental de organização da reprodução social, através da formulação de estratégias (conceituais ou não) familiares e individuais que remetem diretamente à transmissão do patrimônio material e cultural”. Dessa forma, não apenas gerenciar mais também organizar seu potencial financeiro, a gestão comercial e contabilidade se torna uma ferramenta importantíssima para o homem do campo moderno.

Um dos possíveis problemas das famílias que compõem o agronegócio familiar, refere-se a gestão conflitante, referente às antigas maneiras de gerenciar as propriedades agrícolas, ao qual a modernidade do século 21 vem se instaurando na sociedade, utilizar as práticas antigas poderá prejudicar ou minimizar os resultados financeiros das empresas.

O objetivo deste artigo é relacionar o quanto as práticas antigas comparadas com as atuais são responsáveis por reduzir ou aumentar o gerenciamento produtivo e pensar como afeta dentro de uma agricultura sustentável, verificando alguns dos impactos financeiros relacionados aos produtores.

O trabalho justifica-se por conta destas implicações inseridas no agronegócio brasileiro, contextualizando a gestão comercial e contábil das famílias. Entendendo que as práticas já utilizadas, possam se unir com as tecnologias disponíveis atualmente no mercado pensando na sustentabilidade e no desenvolvimento produtivo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Desde a antiguidade, segundo (Feldens, 2018) o homem primitivo vem a não medir seus esforços para conseguir os alimentos, objetivando e potencializar suas produções por meio de pedidos aos deuses, para que tenham chuvas e fertilidade do solo, tornando-se o possível início de uma gestão rural que as organizações rurais atuais da agricultura Brasileira, utilizam para minimizem o desperdícios e zelar pela sustentabilidade através de uma boa contabilidade e gestão de recursos.

As atividades comerciais na Agricultura familiar vem sendo um dos principais pilares de agregação de valor no setor agropecuário no Brasil, segundo informa o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizando o Censo Agro 2017, pontuando o agronegócio com umas das principais atribuições econômicas de diversas regiões do País, sendo de grande importância seu potencial produtivo aos pequenos produtores na geração de renda e empregos.

A boa gestão comercial na cultura rural Brasileira está no desenvolvimento de suas atividades sustentáveis e financeiras, segundo Duarte (1998), a respeito do desenvolvimento agrícola no Brasil a globalização e a modernização da agricultura trouxe como paralelo o desenvolvimento econômico e tecnológico, a degradação e o esgotamento dos recursos naturais, bem como a concentração fundiária e de renda, sendo de extrema importância para o país, suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. Nesse contexto, seja no campo ou nas indústrias, essas ferramentas são responsáveis por informar o empreendedor rural sobre a situação da sua empresa, demonstrando todos os fatores: Riscos; Crescimento; Dificuldades; Soluções; Lucratividade da empresa; Dentre outros.

2.1 Estruturação Comercial Rural

No Brasil, há diversos paradigmas a ser enfrentados na agricultura brasileira, com implicações em abandonar modelos e tecnologias ultrapassadas, e começar a investir em modelos sustentáveis e inovadores, promovendo a diversificação agrícola e a valorização da produção local, como argumenta o professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira:

[...] Portanto, a compreensão do papel e lugar dos camponeses na sociedade capitalista e no Brasil, em particular, é fundamental. Ou entende-se a questão no interior do processo de desenvolvimento do capitalismo no campo, ou então continuar-se-á a ver muitos autores afirmarem que os camponeses estão desaparecendo, mas, entretanto, eles continuam lutando para conquistar o acesso às terras em muitas partes do Brasil (OLIVEIRA, 2004. p.35).

A geração do crescimento econômico, vencendo a cultura de um processo lento e carregado de resistências, muitas das vezes familiares para ter seu espaço e sua importância no meio empresarial, justiça social e ambiental, seguindo esses principais pilares de comercialização e exportação do agronegócio no mundo, aproveitando a bagagem, o Agronegócio é um dos principais responsáveis pela economia brasileira. Segundo o IBGE (2017), na parte de exportações o agro participa ativamente de 21,6% do Produto Interno Bruto (PIB) que advém desse setor, e segundo o Ministério da Agricultura no ano de 2019, sendo ele responsável por quase 100 bilhões em volume de exportações.

A importância de atingir o potencial produtivo é ter a modernização do campo composta por vários ramos, representado muito mais do que números e sendo atingido através de suas técnicas. Segundo Gonçalves Neto (1997, p. 109): “O agronegócio ao decorrer dos anos, que foram fortemente pressionado pela expansão do capital industrial, promove uma reviravolta muito grande em toda a extensão da sociedade brasileira”. A atualização da metodologia de trabalho no campo por meio da introdução de novos itens tecnológicos e equipamentos mais avançados disponíveis para a produção agrícola. Sobretudo, por meio da evolução das técnicas e dos objetos modernizados provoca uma transformação no que se refere ao espaço geográfico da agricultura familiar. Assim, o homem foi se desenvolvendo e se aperfeiçoando gradativamente.

É interessante notar que as transformações que ocorrem no agro, a partir da segunda metade dos anos 60, fortemente pressionada pela expansão do capital industrial, promovem uma reviravolta muito grande em toda a extensão da sociedade brasileira. Ao lado das violentas transferências de populações para o setor urbano, que é promovido por amplo conjunto de fatores, tais como mecanização, a substituição de culturas intensiva em mão-de-obra pela pecuária, o fechamento da fronteira, a aplicação da legislação trabalhista no campo, ou simplesmente pelo uso da violência, etc., ocorre também uma reformulação na mão-de-obra restante no interior das propriedades, com eliminação dos parceiros, agregados, etc., pela disseminação do trabalho assalariado, sobretudo nas grandes propriedades, que se modernizam e se transformam em empresas. Restou às pequenas propriedades a possibilidade da subordinação ao capital industrial, a marginalização, o esfacelamento ou a venda e migração para os centros urbanos. GONÇALVES NETO (1997, p, 109).

O homem do campo vem se aperfeiçoando ao longo de sua evolução histórica, e a gestão e contabilidade veio aos poucos ser o principal pilar das empresas modernas, sendo assim, um instrumento primordial na administração empresarial rural. Nas últimas décadas no Brasil, revelam uma crescente aceleração no processo de conhecimento do produtor rural sobre técnicas, gestão e contabilidade que é o coração da sua empresa, de acordo com Bassan e Siedenberg (2003, p. 145): “O desenvolvimento passa a ser tratado a partir de critérios, como a eficiência produtiva, a satisfação das necessidades humanas e o atendimento dos objetivos da sociedade, o que implica uma boa administração dos escassos recursos”. Levando a agricultura familiar a ganhar qualidade e gerência de suas atividades administrativas, apesar de estarem as vezes expostos a encarar uma desvalorização nos preços e venderem por muito menos a agregação de valor de seus produtos.

Com um país propício ao desenvolvimento da agricultura, Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa, 2022), o Brasil produz e exporta; cereais, carne, açúcar, café, dentre outros produtos, trazendo consigo avanços tecnológicos, que favorecem e contribuem para a produção cada vez mais elevada dos produtos, havendo uma alta modernidade em todos os setores, com uma característica marcante do agronegócio a aplicação dos recursos, alimentares e financeiros. O empreendedor rural necessita sempre das melhores condições de créditos rurais, condições de tecnologias para a produção e manejo do seu negócio.

Segundo Schneider e Tartaruga (2004, p. 13) “Um processo que resulta de ações articuladas que visam induzir mudanças socioeconômicas e ambientais no âmbito do espaço rural para melhorar a renda, a qualidade de vida e o bem-estar das populações rurais [...]”, além de garantias para a comercialização dos seus produtos, torna-se importante a identificação da realidade revendo as dificuldades. Algumas dessas complexidades que envolvem todo o desenvolvimento rural, como citado acima, refere-se às condições sociais, econômicas, climáticas e tecnológicas, formando todo esse processo evolutivo, interativo e hierárquico da propriedade, resultando nas diversas manifestações dos termos, compondo esta complexidade e diversidade no plano territorial.

Com o passar dos anos, a agricultura familiar obteve uma queda no seu setor econômico, o governo reduziu a aquisição dos pequenos empreendedores, aos quais, tiveram que negociar com outros compradores, reduzindo assim seus rendimentos na valorização dos seus produtos. Para o Banco de Desenvolvimento Regional do Extremo Sul (BRDE, 2004, 5) a agricultura familiar, é um dos principais direcionamentos de produção do país de início, meio e fim dos alimentos que chegam nas mesas brasileiras, assim, gerando agregação de valor nos produtos agrícolas e explorando a comercialização da atividade, diante disso, gerando renda e valorização de mercado em campo.

Diante desse cenário o desenvolvimento socioeconômico volta a proliferar aos passar dos anos, para esse público, é de suma importância principalmente o governo e o setor empresarial obter ações de agregação de valor na agricultura familiar, pois são deles que se inicia a cadeia alimentar econômica do Mundo. Relata Batalha e Souza Filho (2005, p. 15):

As principais estão relacionadas ao desenvolvimento e à comercialização de produtos que destacam características como o caráter social da agricultura familiar, a territorialidade do local onde os produtos são fabricados, e o sabor diferenciado originado de alguma característica artesanal do processo produtivo.

Assim, é possível ambos trabalharem juntos e buscarem melhores condições e alternativas para as melhorias dos pontos fracos desse empreendimento, proporcionando o fortalecimento da agricultura familiar.

2.2 Formação das Demandas

Os agricultores familiares com suas experiências, buscam não se limitar apenas na produção, mas sim em se renovar, se reinventar ao meio em que se atua, gerenciando suas atividades rurais, de pequeno ou grande porte, e principalmente nos dias atuais, introduzindo as tecnologias que os ajudem nesse ofício fabril.

Tabela 1: As três principais variações são:

Sazonalidade	De acordo com Ávila et al., (apud REIS, 1998) “observam-se tendências sazonais de oferta, dadas as características biológicas das plantas, com reflexos nas variações de preços. Mais especificamente, durante o período de safra, a oferta é abundante e os preços baixos, ocorrendo o contrário na entressafra, com oferta restrita e preços elevados, fenômeno que se estende a todos os varejos de hortigranjeiros sendo, portanto, bastante conhecido das donas-de-casa”.
Heterogeneidade	“[...] a heterogeneidade também se encontra presente no particularismo das demandas de equivalência – um particularismo que, como sabemos, não pode ser eliminado porque é o próprio fundamento da relação de equivalência. Em

	terceiro lugar, conforme vimos, o particularismo (a heterogeneidade) é também aquilo que impede algumas das demandas de se incorporarem a essa cadeia de equivalências. (LACLAU, 2013, p. 225-226.)
Perecibilidade	Kotler e Keller (2006) Ressaltam que a perecibilidade, diferentemente dos produtos, que não há como se ter um estoque de serviços. Quando há estabilidade da demanda, a perecibilidade não se torna um problema. Porém, quando há excesso de demandas em determinado período de tempo, as empresas costumam passar por dificuldades.

O comércio rural posiciona as características fundamentais das matérias-primas produzidas, sujeito às variações das demandas de consumo em datas específicas culturais, modificações climatológicas ligadas às estações do ano, refletindo suas condições de precificação do mercado conforme o nível de estoque nacional para o fornecimento nutricional da população.

2.3 OBJETIVOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS 2

Os objetivos de desenvolvimento sustentável, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA 2023), informou as principais metas que a Organização das Nações Unidas (ONU) definiu em sua reunião com os principais Representantes de Estados. Para melhor entender, o que se trata a ODS 2, são as questões ambiciosas que afetam as principais bases para o planeta. De acordo com o BRASIL.Constituição Federal (1988); LEI Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006, é todo o conceito de segurança alimentar e nutricional, garantido pela própria legislação brasileira.

Art.3º – A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. BRASIL (1988).

Para que a vida de todas as pessoas no planeta terra venha a melhorar e que tenham um menor impacto ambiental, sobretudo, além de participação governamental, atitudes de cada ser humano devem ser realizadas, assim, minimizando o índice da fome no país e agregando a sustentabilidade no ecossistema. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) até 2023 foram acordados para que sejam usadas práticas sustentáveis.

De acordo com a Organização das Nações Unidas - ONU 2023, seguindo 17 metas pré-definidas: 1-Eradicação da Pobreza; 2-Fome Zero; 3-Saúde e Bem-Estar; 4-Educação de

Qualidade; 5-Igualdade de Gênero; 6-Água Potável e Saneamento; 7-Energia Acessível e Limpa; 8-Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9-Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10-Redução da Desigualdade; 11-Cidades e Comunidades Sustentáveis; 12-Consumo e Produção Responsável; 13-Ação Contra a Mudança Global do Clima; 14-Vida na Água; 15-Vida Terrestre; 16-Paz, Justiça e Instituições Eficazes e 18-Parceria e Meios de Implantação.

2.3.1 EXEMPLIFICAÇÃO DA ODS 2

O ODS 2 corresponde às metas de "Fome Zero e Agricultura Sustentável", segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) a cada ano os países vão se organizando para atingir essas metas. O próximo ano proposto foi 2030 definindo que as nações devem acabar com a fome, garantindo que todos os seres humanos tenham acesso a alimentos seguros, nutritivos e suficientes ao seu consumo anual. Conforme o relato de Lima, Neto, Farias (2015):

Relaciona - se diretamente à vitalidade do indivíduo, à necessidade fisiológica de ingerir nutrientes capazes de manter o corpo em funcionamento, sendo sob esse aspecto, um comportamento relativo à natureza humana. O que ingerir e as quantidades a serem ingeridas para suprir as necessidades variam de uma pessoa para outra, de acordo com fatores como idade, altura, peso, tipo de atividade, quadro clínico, entre outros.

No Brasil, tem as metas rígidas e fixadas em extinguir a fome, sendo instaurada e a segurança alimentar e garantindo que as pessoas carentes e de baixa renda, inclusive idosos e crianças, obtenham a apropriação de alimentos saudáveis seguindo a cultura do país.

2.4 PRÁTICAS APLICADAS E MODERNIZADAS

Por um longo período de tempo, as práticas aplicadas eram de forma braçal, cansativa e pouco produtiva perante a complexidade dos fatores atrelados à elevação populacional, devido às mudanças globais. As práticas de manejo no campo, para Graziano Neto (1985, p.27) não é simplesmente uma modernização das propriedades rurais, mas todo um processo de transformação geral vinculando a economia do país.

A mudança acentuada iniciada no começo do século 20 no Brasil, sendo impulsionada pela Governança Estatal do período. Sobre essa questão, Gonçalves Neto (1997, p. 78), ressalta que na metade dos anos 60 foi iniciado um plano de desenvolvimento urbano-industrial, a partir da década de 70 uma profunda mudança na política de créditos facilitou e impulsionou a agricultura brasileira com um crescimento maciço com o uso das tecnologias mecânicas, insumos e defensivos, juntamente, com a assistência técnica rural.

Segundo Brum (1988), as razões principais para se ter a modernização no campo são: Visar o aumento da produtividade e do lucro no trabalho; Obter a redução dos custos de produção superando a concorrência; Superação dos múltiplos conflitos; Ter um polo agroindustrial no país. Os produtores buscando o melhoramento de suas práticas, em que possam ultrapassar as dificuldades impostas pela natureza, veem a modernização como possibilidade principal para essa mudança. Modificando suas maneiras e agregando fatores necessários como conservação do solo, adubação orgânica, precisão na mecanização, sementes selecionadas com o armazenamento resfriado, dentre outros recursos usados para se elevar a produtividade das propriedades.

2.5 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

No Ramo da Agricultura Brasileira Sustentável atualmente, observa-se que é um trabalho árduo e um desafio constante aos agricultores familiares no Brasil, pois visa interagir e integrar a Fabricação/produção de alimentos com a precaução do biosistema, de acordo com SACHS (1990). Ou seja, medidas e ações sustentáveis podem garantir o desenvolvimento da produção e realização da agricultura sem que haja danos aos engenhos naturais existentes em campo. A sustentabilidade, segundo SACHS (1990), “[...] constitui-se num conceito dinâmico, que leva em conta as necessidades crescentes das populações, num contexto internacional em constante expansão”. Para o próprio autor, a sustentabilidade tem como base 5 dimensões principais que são as sustentabilidades social, cultural, ecológica, ambiental e econômica.

A sustentabilidade social está vinculada ao padrão estável de crescimento, melhor distribuição de renda com redução das diferenças sociais. A vinculação da sustentabilidade econômica, segundo Gomes (2005) “fluxo constante de inversões públicas e privadas” além da destinação e administração corretas dos recursos naturais. A dimensão da sustentabilidade ecológica está vinculada ao uso efetivo dos recursos existentes nos diversos ecossistemas com mínima deterioração ambiental. A sustentabilidade geográfica está ligada à má distribuição populacional no planeta, sendo “necessário buscar uma configuração rural urbana mais equilibrada”, como esclarece Gomes (2005). A sustentabilidade cultural procuraria a realização de mudanças em harmonia com a continuidade cultural vigente.

Nesse contexto, existem algumas técnicas da agricultura sustentável, que trabalhariam em conjunto com as 5 dimensões sustentáveis que o autor SACHS (1991) discorre em seu texto, pois ambos visam a sustentabilidade em sua forma de execução, notoriamente pensadas ao lado social e ambiental, de forma, a conscientizar os produtores e estimularem a produção e renda do país.

[...] um agricultor com dupla orientação, que considera a razão técnico-econômica e ao mesmo tempo a questão ambiental, envolvendo outros elementos de ordem cultural ou subjetiva, isto é, um agricultor que tende a construir um projeto de vida segundo uma razão socioambiental ou eco-social”. Nesse sentido, as mudanças não tenderiam a reorganizar a agricultura segundo um novo paradigma de mudanças, mas seriam; “uma forma de organização da produção que ao incluir elementos de um outro padrão técnico de produção forma um outro personagem na agricultura: o agricultor alternativo-sustentável (BRANDENBURG, 1999: p.264).

O agricultor alternativo-sustentável como esclarece o autor, se insere nas boas práticas de manejo no campo, em exemplos mais atuais, o uso de irrigação por gotejamento, inoculantes, energias renováveis, adubos orgânicos, conservação de solo, pode contribuir para o desenvolvimento desses procedimentos produtivos que visam a redução dos uso de substâncias químicas e das práticas mais nocivas ao meio ambiente.

3. METODOLOGIA

A metodologia se desenvolve por meio de uma pesquisa qualitativa, somando os resultados da coleta realizada por meio de um questionário fechado, seguindo todo o roteiro de entrevistas, unindo-se à pesquisa bibliográfica representada por autores conceituados com a pesquisa exploratória, para observar e analisar as informações fornecidas por meio de seis agricultores localizados no Vale do Paranapanema, priorizando as informações sobre a sustentabilidade e produtividade no campo. Seguindo a busca pela obtenção de respostas levantadas na hipótese em questão para a formação do resultado, conferindo o planejamento e analisando as variáveis qualitativas a respeito do tema abordado, esclarecendo e agregando a vida dos trabalhadores rurais.

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectiva foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (Boccatto 2006, p.266).

A partir das bibliografias utilizadas, juntamente com as entrevistas realizadas foi possível identificar fatos que comprovam as informações citadas sobre a sustentabilidade produtiva.

4. RELATO DAS ENTREVISTAS

O princípio da pesquisa está em compreender um pouco da situação atual de cada entrevistado, abrangendo os aspectos importantes como: comerciais, estáticos e sustentáveis, abordando seis produtores rurais familiares da região oeste do Estado de São Paulo, ao qual majoritariamente, continuaram os trabalhos rurais que sua família havia iniciado anos atrás produzindo grão, cereais e carne bovina, com o auxílio de uma organização agrícola que instruem e indicam novas possibilidades diferentes das anteriores para realizar melhorias nas operações rurais.

Para os seis principais entrevistados locais, ao longo dos anos houveram mudanças significativas nas muitas das práticas de manejo, sendo relatado que houve a redução gradual do uso de insumos e defensivos ao longo dos anos. Além disso, foi sendo feito o aperfeiçoamento das técnicas durante os manejos, incluindo mais técnicas de precisão, deixando-se de desperdiçar recursos escassos, com o auxílio de monitores de fertilizante e sementes, aliados ao uso do GPS agrícola nas operações mecanizadas.

A adoção das práticas sustentáveis é um aspecto importante para esses produtores, já que o cuidado em manter a contabilidade em ordem, moldando os ganhos de produtividade com a diminuição dos recursos desperdiçados e maximização da operacionalização mecânica em campo. O exemplo mais significativo foi a redução dos gastos com combustíveis, deixando de desembolsar valores com esse excedente de diesel que antes era gasto para desenvolver as operações. Outro exemplo é a redução do gasto desnecessário com água e defensivos agrícolas durante cada aplicação utilizada na propriedade para o combate às pragas.

Essa abordagem tem impulsionado o aumento da produtividade nas culturas produzidas por eles, além da geração de lucro e maior conforto e comodidade. Sendo cada vez mais evidente a consciência da importância de manter a sustentabilidade das propriedades agrícolas e buscar a adoção das práticas que considerem o equilíbrio entre a produção e o cuidado com o meio ambiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão sistêmica da gestão comercial na agricultura, presenciou evoluções, modernizações e quebras de paradigmas, assim, pensando no desenvolvimento sustentável dos seus recursos naturais, gerando uma maior produção, renda e desenvolvimento econômico sustentável para o biosistema. Em segundo momento, identificamos que por meio da pesquisa, as modificações que ocorreram ao longo dos anos, houve uma grande redução no uso de insumos e defensivos agrícolas, mesmo porque as

novas gerações estão compreendendo o quão importante é trabalhar com o manejo de forma sustentável e os benefícios que ela traz.

Esta nova geração de agricultores também atuam de forma a convencer, amadurecer e aprimorar as ideias, referente às antigas práticas mais contemporâneas que os avós e pais lhes foram repassadas, tendo potencial de aliar a inovação da modernidade e aos avanços tecnológicos para conseguir chegar ao resultado mais satisfatório, trabalhando menos e produzindo mais, por intermédio da implantação de novas técnicas e ferramentas que exigem mais o uso da mente do que o esforço físico, trazendo mais resultados positivos no campo e um ambiente sustentável no meio agrário.

Os produtores rurais familiares destacaram a importância do apoio e orientação fornecidos pelas cooperativas agrícolas da região, essa parceria tem sido fundamental para que eles descubram novas possibilidades e alternativas, diferentes das práticas anteriores, que contribuem nesse processo de melhoria contínua e para melhorar suas operações rurais, impulsionando novos investimentos em itens mais eficientes ao produtor, gerando um ciclo de crescimento econômico, comodidade e cuidando com sustentabilidade agrícola cuidam ainda mais do meio ambiente.

6. REFERÊNCIAS

ASSAD, Maria L.L.; ALMEIDA, Jalcione. Agricultura e sustentabilidade contexto, desafios e cenários. *Ciência & Ambiente*, n. 29, p.15-30. 2004.. Disponível em: https://www.ufrgs.br/temas/wp-content/uploads/2021/04/2004_agricultura_sustentabilidade.pdf Acesso em 03 de junho de 2023.

AVILA, M. L de; AVILA, S. S. A. de; FERREIRA, C. J. Administração rural: elementos de estudo na fazenda Córrego da Liberdade no município de Ipiranga de Goiás. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 1, n. 2, p. 1-8, nov. 2002. Acesso em 03 de junho de 2023.

BASSAN, D. S.; SIEDENBERG, D. R. Desenvolver buscando a redução das desigualdades. IN: BECKER, D. F.; BATALHA, M. O.; SOUZA F., H. M. O sistema agroindustrial de carnes no Brasil: principais aspectos organizacionais. Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. Departamento de Engenharia de Produção – UFSCar. São Carlos. 2005. Relatório

BRANDENBURG, Alfio. Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável. Curitiba: ed. da UFPR. 1999.

BRANDT, S. A. Comercialização agrícola. Piracicaba: Livrocere, 1980.

BRASIL. Lei nº 11.346, Planalto, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Acesso em: 03 de junho de 2023.

Brasília: Presidência da República [Internet]. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em 09 de junho de 2023.

BRDE, Banco de Desenvolvimento Regional do Extremo Sul. Redes de agroindústria de pequeno porte: experiências de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

BRUM, Argemiro J. Modernização da Agricultura – Trigo e Soja, Petrópolis: Vozes, 1988.

DUARTE, Laura M. G. Globalização, agricultura e meio ambiente: o paradoxo do desenvolvimento dos cerrados. In: Laura M. G. Duarte e Braga, M. L. de S. (orgs.). *Tristes Cerrados: sociedade e biodiversidade*. Brasília: Paralelo 15. 1998. p. 11-22.

EMBRAPA, Trajetória da Agricultura Brasileira. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

FELDENS, Leopoldo. O Homem, a Agricultura e a História. 1º Edição. Lajeado. Editora Univates. 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/246/pdf_246.pdf. Acesso em 03 de junho de 2023.

GOMES, Ivair. Sustentabilidade Social e Ambiental na Agricultura Familiar. Revista de Biologia e Ciências da Terra, vol.5 núm. 1, 2005, p.6. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/500/50050107.pdf>. Acesso em 09 de outubro de 2023.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. Estado e Agricultura no Brasil, São Paulo: Hucitec, 1997.

GRAZIANO NETO, Francisco. Questão Agrária e Ecologia: Crítica da Agricultura Moderna, São Paulo: Brasiliense, 1985.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Atlas do espaço rural brasileiro. Censo Brasileiro de 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf. Acesso em 03 de junho de 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agro 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

LACLAU, Ernesto. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas. 2013.

LIMA, RS, Ferreira Neto JA, Pereira Farias RC. Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade. DEMETRA Aliment Nutr Saúde [Internet] 2015;10(3);507- 522 [acesso em 2020 jul 23] Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/16072/13748>. Acesso em 03 de junho de 2023.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. IPEA 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods2.html> Acesso em 03 de junho de 2023

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Os mitos sobre o agronegócio no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DO MST, 12, 2004, São Miguel do Iguçu-PR.

ONU - Organização das Nações Unidas. O que é e os Objetivos e Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas do Brasil, 2023 . Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em 03 de junho de 2023.

REIS, A. J. Comercialização agrícola no contexto agroindustrial. Lavras: FAEPE, 1998. Acesso em 03 de junho de 2023.

SACHS, Ignacy. Desarrollo sustentable, bio-industrialización descentralizada y nuevas configuraciones rural-urbanas. Los casos de India y Brasil. **Pensamiento Iberoamericano**, Madrid, v. 46, p. 235-256, 1990. Acesso em 03 de junho de 2023.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. Revista Geografar, Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, Programa de Pós-Graduação em Geografia, v. 5, n. 1, p. 25-45, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/geografar.v5i1.17780>. Acesso em 03 de junho de 2023.

SCHNEIDER, S.; TARTARUGA, I. G. P. Território e abordagem territorial: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais. Revista de Ciências Sociais, v. 23, n. 01 e 02, p. 99-117, jan-dez, 2004. Acesso em 03 de junho de 2023.